



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/09/2015 a 10/09/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
04/09/2015	8,77	313,90	26,44	4,57	3,49
07/09/2015	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
08/09/2015	8,90	312,00	26,85	4,65	3,55
09/09/2015	8,82	312,50	26,60	4,62	3,56
10/09/2015	8,84	311,40	26,87	4,68	3,61
Média	8,83	312,45	26,69	4,63	3,55

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,25	2,02
RS - Santa Rosa	77,75	2,03
RS – Ijuí	77,75	2,03
PR – Cascavel	75,56	3,09
MT – Rondonópolis	71,13	2,84
MS - Ponta Porá	72,38	3,76
GO - Rio Verde (CIF)	73,38	6,96
BA - Barreiras (CIF)	72,25	1,19
MILHO		
Argentina (FOB)**	156,50	-2,67
Paraguai (FOB)**	100,00	0,40
Paraguai (CIF)**	129,00	0,31
RS – Erechim	30,00	0,84
SC – Chapecó	28,75	1,05
PR – Cascavel	25,88	1,47
PR – Maringá	25,75	0,59
MT – Rondonópolis	21,00	0,96
MS – Dourados	22,50	3,93
SP – Mogiana	27,75	5,51
SP – Campinas (CIF)	30,94	4,52
GO – Goiânia	24,50	2,51
MG – Uberlândia	26,50	1,73
TRIGO		
RS – Carazinho	625,00	0,00
RS – Santa Rosa	625,00	0,00
PR – Maringá	700,00	0,00
PR – Cascavel	675,00	0,00

*Período entre 04/09/2015 a 10/09/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 10/09/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,65	70,22	30,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
10/09/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,65
Feijão (saco 60 Kg)	116,11
Sorgo (saco 60 Kg)	21,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,98
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,84

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago oscilaram pouco nesta semana de feriados (dia 07/09 foi coincidentemente feriado no Brasil e nos EUA). O fechamento desta quinta-feira (10) ficou em US\$ 8,84/bushel para o primeiro mês cotado (setembro), o qual deixará de ser considerado a partir do próximo dia 15. Já para maio/16 o fechamento ficou em US\$ 8,81/bushel.

A principal expectativa do mercado ficou por conta do relatório de oferta e demanda que sairá neste dia 11/09 (sexta-feira). O mercado volta a esperar uma redução na estimativa de safra estadunidense, embora as informações existentes não indiquem isso. Tanto é verdade que as condições das lavouras dos EUA foram mantidas em 63% entre boas a excelentes até o dia 06/09. Soma-se a isso o clima favorável às lavouras, o que continua a indicar safra cheia naquele país. Nesse sentido, a Informa Economics anunciou sua projeção de setembro, elevando a produção dos EUA para 106,8 milhões de toneladas, contra 103,1 milhões em seu indicativo de agosto. O número da Informa, agora, está muito próximo às estimativas de agosto do USDA. Todavia, a maior parte dos analistas estadunidenses espera um volume ao redor de 104,4 milhões de toneladas. Para os estoques finais o mercado aguarda um volume de 10,8 milhões de toneladas para 2015/16. Resta esperar o relatório deste dia 11/09, portanto!

Enquanto isso, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, na semana anterior, para o ano de 2015/16, somaram 1,53 milhão de toneladas. Esse volume foi superior ao esperado pelo mercado. Por sua vez, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 03/09, registraram um total de 93.308 toneladas, ficando abaixo do volume da semana anterior, que foi de 184.285 toneladas.

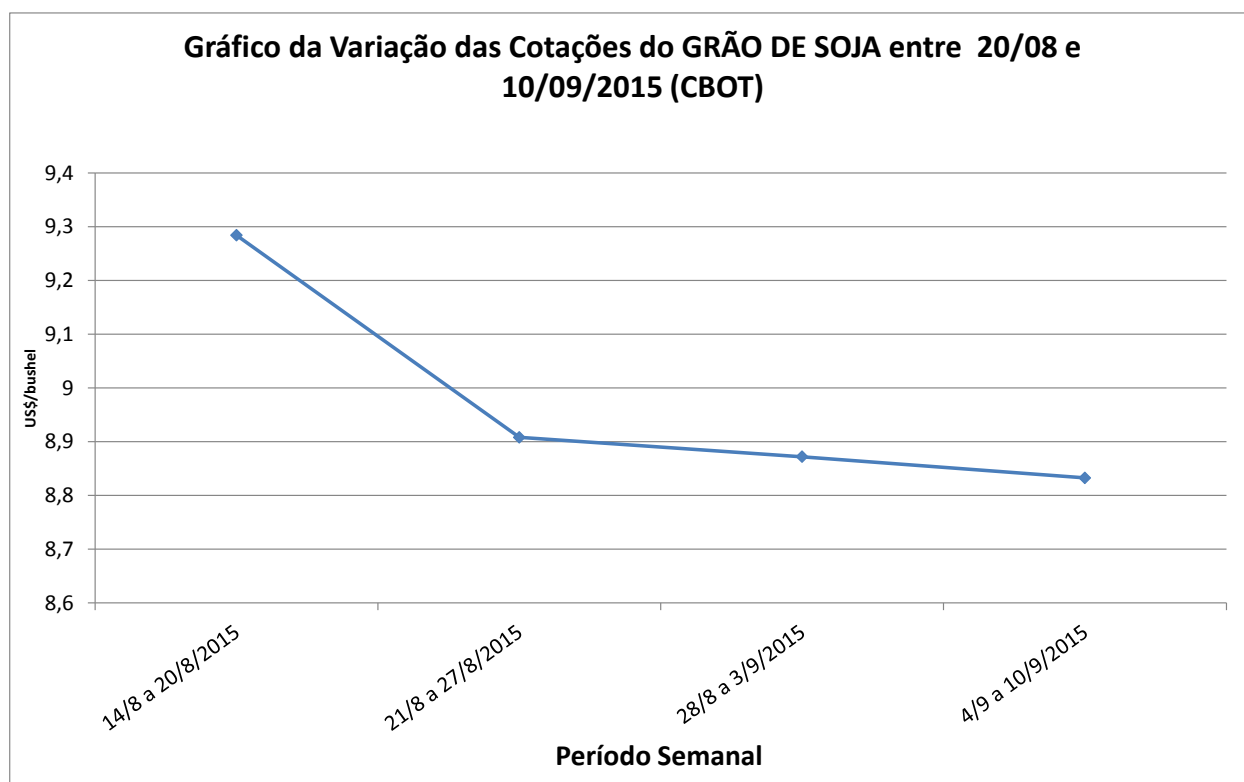
Pelo lado da demanda, a China continua em dificuldades econômicas. Sua balança comercial geral acusou um recuo de 13,5% nas exportações dos primeiros oito meses de 2015, enquanto o recuo nas importações chegou a 23,2% no mesmo período. Em soja, em agosto a China teria importado 7,78 milhões de toneladas. Esse volume é 18% abaixo do importado em agosto do ano passado. Nos primeiros oito meses deste ano (janeiro a agosto) as importações chinesas de soja somaram 52,39 milhões de toneladas, ou seja, 9,8% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

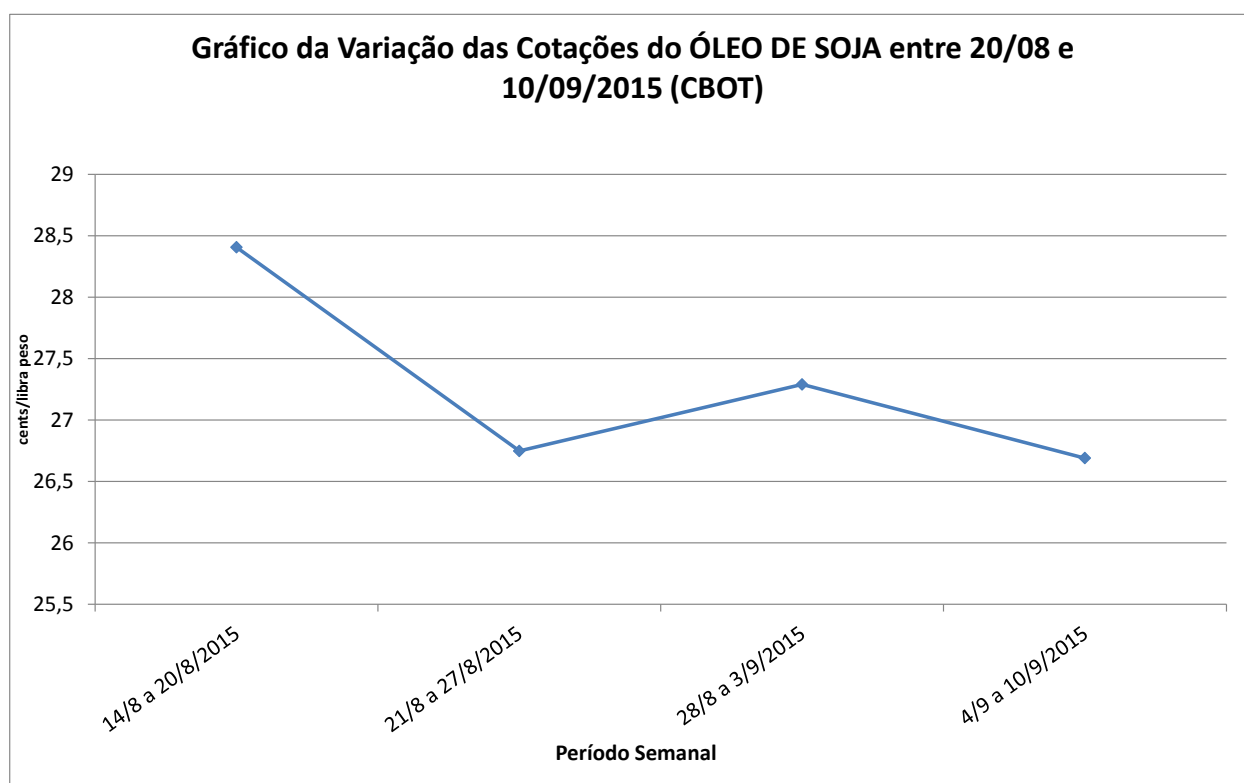
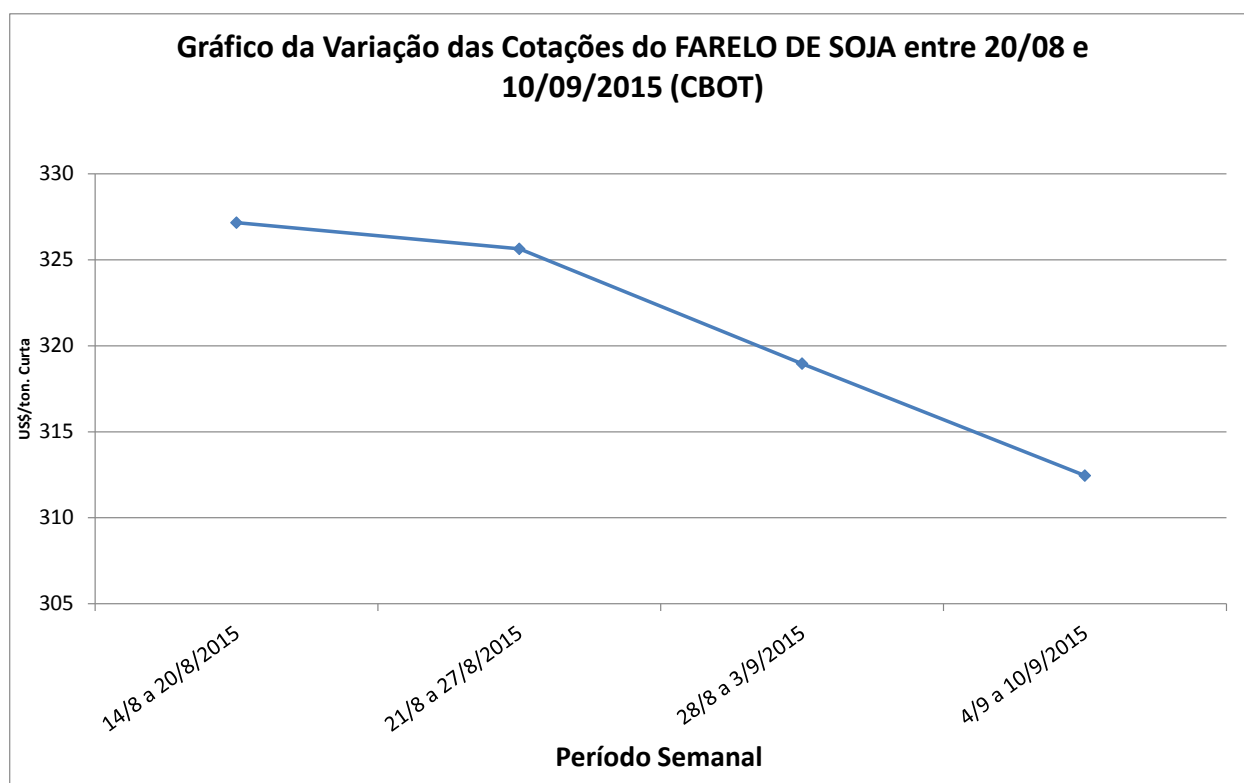
Aqui no Brasil a continuidade da preocupante desvalorização do Real (o mesmo chegou a bater em R\$ 3,86/dólar em alguns momentos da semana) obrigou o Banco Central a voltar a intervir no câmbio nesta semana. Ao mesmo tempo, esse câmbio anormal manteve os preços internos da soja em elevação. A média semanal do balcão gaúcho ficou em R\$ 70,22/saco, enquanto os lotes fecharam a semana na média de R\$ 77,55 a R\$ 78,25/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes registraram R\$ 66,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 76,00/saco no norte e centro do Paraná. Alertamos que tais preços estão assim mantidos somente devido ao câmbio e, em condições normais de safra e ajustes na economia nacional, esses patamares não deverão ser mantidos.

Nesse sentido, os preços futuros praticados no momento continuam excelentes, com o interior gaúcho, para maio, oferecendo R\$ 75,50/saco FOB, enquanto Rondonópolis (MT), para fevereiro/abril, alcançou a R\$ 65,00/saco. Dourados (MS) chegou a R\$ 65,50/saco para fevereiro, enquanto Rio Verde (GO) ficou em R\$ 68,00/saco e a região

de Brasília (DF) registrou R\$ 67,00/saco, ambos CIF para abril. Enfim, Uberlândia (MG) ficou em R\$ 68,00/saco, Barreiras (BA) R\$ 70,00; Balsas (MA) R\$ 69,00; Uruçuí (PI) R\$ 70,00 e Pedro Afonso (TO) R\$ 68,00/saco, todos para abril/maio de 2016. Enfim, na BM&F, o contrato novembro fechou a semana em US\$ 19,23/saco, enquanto janeiro/16 ficou em US\$ 19,31/saco. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 20/08 a 10/09/2015.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente oscilaram pouco na semana, registrando leve alta após o fechamento de US\$ 3,61/bushel neste dia 10/09. O mercado do cereal espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 11/09.

No geral, assim como no caso da soja, o viés continua sendo de baixa, já que a oferta é grande, a colheita nos EUA avança, o volume final deve ficar dentro das expectativas, e a demanda está fraca pelo milho estadunidense. Nesse último caso, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 27/08, somaram 112.700 toneladas para o ano 2014/15 e 328.300 toneladas para 2015/16. A firmeza do dólar continua tirando competitividade dos produtos estadunidenses no exterior.

Paralelamente, a qualidade das lavouras a serem colhidas nos EUA se manteve em 68% entre boas a excelentes. Todavia, relatórios privados deram conta de que os rendimentos médios já obtidos em algumas regiões mostram produtividade abaixo do esperado. Diante disso, ganha mais importância o relatório deste dia 11/09.

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai se manteve respectivamente em US\$ 158,00 e US\$ 100,00.

No Brasil, a contínua desvalorização do Real mantém os preços do milho mais firmes, pois torna o produto de exportação mais competitivo. Assim, os preços nos portos de embarque sobem quase que constantemente, elevando os valores no interior do país. Isso irá durar enquanto permanecer a fraqueza do Real (o que deve estar no seu limite a julgar pela retomada das intervenções do Banco Central brasileiro no mercado cambial nesta semana, salvo se perdermos o Grau de Investimento).

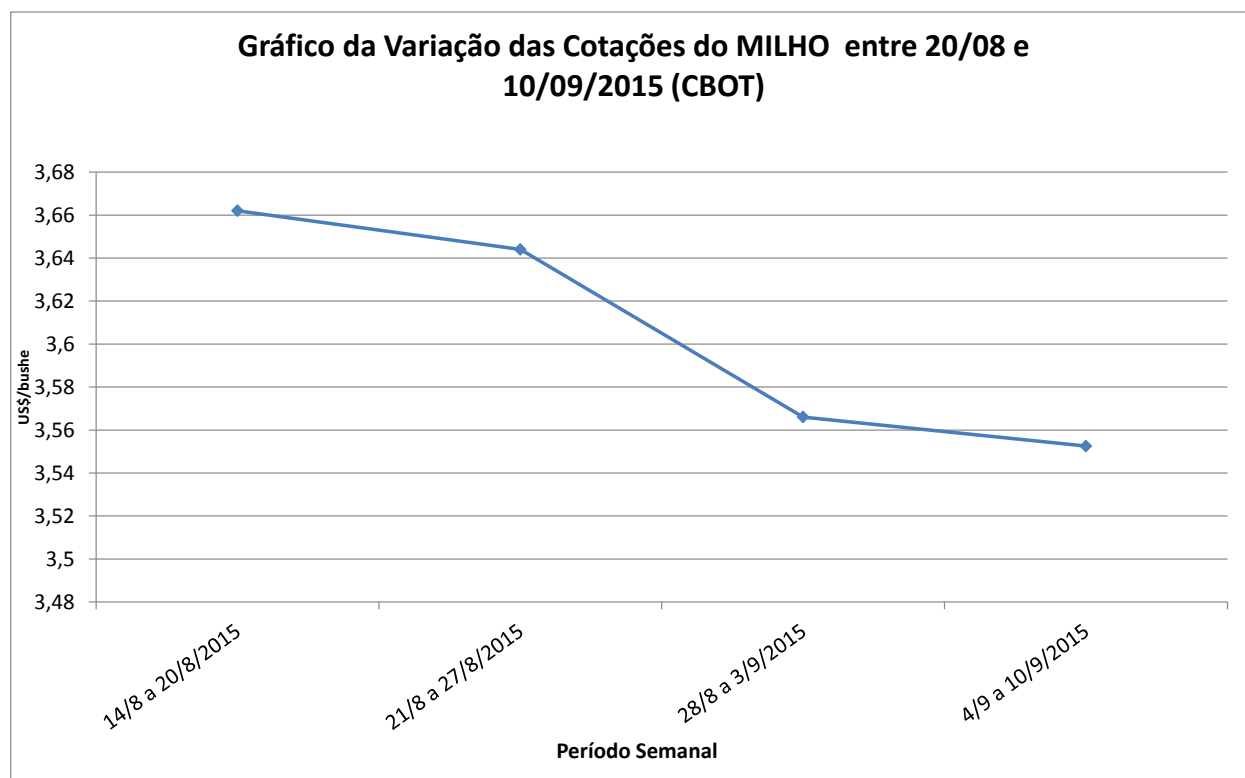
Nesse contexto, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 24,65/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 29,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 17,00 no Nortão do Mato Grosso e R\$ 28,50/saco nas regiões catarinenses de Concórdia, Videira e Campos Novos, assim como em Pará de Minas (MG).

Hoje, quase meados de setembro, mesmo com oferta abundante oriunda da safrinha recorde, a desvalorização do Real freia os negócios internos e eleva os preços locais acima da média praticada nesta época em 2014. Evidentemente, o produtor de milho nacional continua especulando em novas altas do cereal, vendendo bem menos do que deveria nesta época do ano. Por outro lado, os compradores, que assistem seus estoques diminuir, se veem obrigados a oferecerem preços mais altos ainda para obterem o cereal, gerando um círculo virtuoso para os primeiros e vicioso para os segundos.

Assim como no caso da soja, o que tem elevado o preço do milho é o câmbio fora de controle no Brasil. Isso terá fim no momento em que o câmbio voltar a se ajustar a paridades normais. Por enquanto, o referencial Campinas fechou a semana em R\$ 31,50/saco CIF, enquanto no porto de Santos os preços oscilaram entre R\$ 34,00 e R\$ 34,50/saco, e no porto de Paranaguá em R\$ 33,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a semana terminou com as importações, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 49,73/saco para o produto dos EUA e R\$ 46,36/saco para o produto da Argentina, ambos para setembro. Já o produto argentino, para outubro, ficou em R\$ 49,31/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores no fechamento da semana: R\$ 32,54/saco para setembro; R\$ 32,53 para outubro; R\$ 32,68 para novembro; R\$ 32,72 para dezembro; R\$ 33,78 para janeiro; R\$ 34,02 para fevereiro; e R\$ 34,30/saco para março/16. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 20/08 a 10/09/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (10) em US\$ 4,68/bushel, melhorando um pouco em relação aos US\$ 4,57 registrados no dia 04/09.

O mercado operou na expectativa do relatório do USDA previsto para este dia 11/09, embora para o trigo não se espere grandes mudanças em relação ao relatório passado.

As vendas líquidas estadunidenses em trigo, para o ano comercial 2015/16, registraram 277.500 toneladas na semana encerrada em 27/08. Esse volume ficou 47% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O principal comprador foi o México, com 73.300

toneladas na semana. O fato de o Egito ter comprado trigo francês a preços mais baixos do que os praticados nos EUA, pressionou para baixo Chicago. O Egito teria conseguido o valor de US\$ 174,74/tonelada junto a empresas francesas. Já as inspeções de exportação estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 03/09, alcançaram 371.343 toneladas, ficando bem abaixo do registrado na semana anterior, que foi 626.634 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Ao mesmo tempo, os EUA, até o dia 06/09, haviam colhido 94% do trigo de primavera, contra 76% na média histórica para esta época. Já o plantio do trigo de inverno chegava a 3% da área esperada, ficando dentro da média histórica.

No Mercosul, o trigo para exportação recuou um pouco de preço, ficando entre US\$ 190,00 e US\$ 230,00/tonelada FOB dependendo do país de origem.

No mercado brasileiro, os preços se estabilizaram, mas o viés continua sendo de alta para o produto de qualidade superior, diante da forte e contínua desvalorização do Real que está encarecendo sobremaneira o produto importado. Assim, o preço médio no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 30,65/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 600,00/tonelada ou R\$ 36,00/saco. No Paraná, os lotes continuaram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco.

Os negócios no país começam a aumentar devido à entrada da nova safra, colhida no Paraná. Como os preços nacionais estão muito abaixo dos existentes no mercado externo, levando em consideração a desvalorização do Real, a tendência é de alta nos preços brasileiros, mesmo em plena colheita. Hoje o produto da Argentina e dos EUA chega ao Brasil valendo 27% mais do que a média praticada nacionalmente.

Visando se antecipar a essa tendência de alta, muitos moinhos já estão realizando compras importantes no mercado paranaense. Aliás, a colheita do Paraná fecha a semana com 22% da área colhida e 77% das lavouras ainda a colher em boas condições, contra 21% regulares e 2% entre ruins a muito ruins. No Rio Grande do Sul, a colheita ainda não se iniciou e a incógnita quanto ao volume e qualidade da safra continua, mesmo havendo maior otimismo nesse momento. Todavia, a forte massa de ar polar prevista para este final de semana, com temperaturas ao redor de zero grau e geadas importantes, poderá provocar estragos sérios e definitivos nas lavouras gaúchas, o que aumenta ainda mais a apreensão quanto ao resultado final da mesma.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 20/08 a 10/09/2015.

